



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Faculdade de Ciências Médicas

Relatório de Gestão da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa - 2009

LINHAS GERAIS DE GESTÃO

O ano de 2009 foi marcado pela aprovação dos novos estatutos da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) e pelas eleições dos novos órgãos de governação (Conselho de Faculdade, Director, Subdirector Presidente do Conselho Científico e Subdirector Presidente do Conselho Pedagógico).

A eleição do primeiro Conselho de Faculdade merece uma referência especial, pela importância destacada deste novo órgão no governo na Faculdade e pela abertura à sociedade civil que ele consagra. Inclui quatro individualidades externas (Dra. Maria José Nogueira Pinto, Prof. Joaquim Pinto Machado, Dra. Teresa Sustelo e Dr. Miguel Vigeant Gomes) e é presidido pela Dra. Maria José Nogueira Pinto.

De acordo com os novos estatutos, a Direcção da Faculdade passou a ser assegurada por uma equipa liderada pelo Director, constituída por este e quatro Subdirectores, dois dos quais são também os Presidentes dos Conselhos Científico e Pedagógico.

A aprovação dos novos estatutos, ao estabelecer um modelo de direcção baseado numa equipa com um programa comum, veio criar as condições necessárias para um funcionamento mais eficiente e articulado dos órgãos de governo da Faculdade. Veio também permitir a estruturação da Faculdade com base num número reduzido de Áreas de Ensino e Investigação, dotadas de grande autonomia, com a missão de assegurar a coordenação das actividades de ensino e investigação de acordo com princípios de contratualização.

A melhoria da gestão institucional da FCM com base em indicadores de gestão passou também a constituir um objectivo importante, fundamental para a contratualização directa com os serviços, que se pretende introduzir de uma forma progressiva.

A estabilização da situação financeira continuou a constituir um objectivo prioritário na estratégia de gestão da Direcção da Faculdade, devido ao agravamento das restrições verificadas a nível do orçamento de estado. Esta situação obrigou a uma continuação da contenção drástica das despesas, que só foi possível com a colaboração activa de todos os sectores da instituição e com o adiamento de alguns investimentos fundamentais para a manutenção dos edifícios e para a estratégia de desenvolvimento da Faculdade.

A nível das infra-estruturas, verificaram-se progressos significativos nos projectos de expansão da sede e de criação de novos espaços de ensino e investigação. Por um lado, deu-se finalmente início às obras do projecto de expansão da sede no espaço do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, acompanhando-se este processo em colaboração estreita com a Reitoria. Por outro lado, iniciaram-se as



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Faculdade de Ciências Médicas

obras de construção do novo edifício escolar no Hospital S. Francisco Xavier, tendo-se avançado significativamente neste processo. Finalmente, em colaboração com o Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Central (CHLC), deram-se passos importantes na superação das dificuldades burocráticas e técnicas que têm vindo a atrasar a construção do Edifício de Apoio ao Ensino Básico numa área contígua ao Edifício Sede, situada em terrenos do Hospital de São José.

Deram-se também passos importantes no desenvolvimento da colaboração com o Conselho de Administração do CHLC, no sentido de progressivamente reforçar a integração de docentes da Faculdade no grupo de médicos que irão constituir os quadros do futuro Hospital de Lisboa Oriental e de facilitar a integração de médicos do CHLC no corpo docente da Faculdade. Ao mesmo tempo, desenvolveram-se esforços no sentido de limitar ao máximo os problemas resultantes das mudanças ocorridas no Hospital Pulido Valente ara o ensino clínico da Faculdade e de se encontrarem alternativas efectivas para as actividades docentes comprometidas.

Na área académica, merece referência a publicação das normas regulamentares relativas ao Mestrado Integrado em Medicina (Despacho n.º 11681/2009), tendo-se completado assim o processo de adaptação do curso de medicina aos princípios de Bolonha. Por outro lado, prosseguiu-se o trabalho iniciado no ano anterior no desenvolvimento da reforma curricular, com o estabelecimento de acordos que permitem assegurar a consultoria de peritos internacionais com larga experiência na matéria e com a preparação de workshops destinados a facilitar a implementação da reforma. Foram também tomadas medidas para diversificar e melhorar os locais de realização do ensino clínico e para desenvolver um Laboratório de Treino de Competências Clínicas, em colaboração com o Centro Hospitalar de Lisboa Central.

No campo da Pós-graduação, registou-se o início dos primeiros Programas Doutorais da FCM, com 49 alunos inscritos, bem como a participação no *Inter-University Doctoral Program in Ageing and Degeneration of Complex Biological Systems* (em conjunto com a Universidade de Coimbra, a Universidade do Minho e a Fundação Gulbenkian), e no Programa de Formação Médica Avançada (Fund. Gulbenkian e Fund. Champalimaud).

Verificou-se igualmente o início do Primeiro Curso de Mestrado internacional da FCM - o *Masters in Mental Health Policy and Services*, organizado conjuntamente com a Organização Mundial de Saúde, bem como um aumento significativo dos alunos de Mestrado (de 50 para 130). Ao mesmo tempo, registou-se a realização de 45 cursos pós graduados de especialização, aperfeiçoamento e actualização, com a participação de 1.667 alunos.

No campo da investigação, a FCM continuou a promover reformas extensas para estimular a investigação interdisciplinar e colaborativa dentro da Faculdade. A FCM incorpora agora dois centros de investigação financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT-MCTES), o Centro de Estudos de Doenças Crónicas (CEDOC) e o Centro de Investigação em Genética Molecular Humana (CIGMH).



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Faculdade de Ciências Médicas

Em 2009, o CEDOC continuou a crescer incorporando 30 novos investigadores, dos quais 18 são doutorados. O CEDOC inclui agora mais de 180 investigadores, 72 doutorados e 38 investigadores principais. O CEDOC publicou 98 artigos em jornais internacionais “peer-review”, duplicando a produção de 2008. Destes, 23 foram publicados em revistas com um Factor de Impacto (IF) superior a 5, atestando uma melhoria da qualidade destas publicações. A Faculdade atraiu financiamento externo relevante com a obtenção de financiamento para 4 novos projectos no Concurso para Projectos de I&D em todos os Domínios Científicos de 2008, o que correspondeu a um financiamento total de cerca de 732.000€. Obteve-se ainda financiamento proveniente da União Europeia.

(Bolsa de Reintegração Marie Curie, EU-WMH), 2 posições de Doutorados do Ciência 2008, 1 Bolsa de Pós-Doutoramento e 5 Bolsas de Doutoramento. Foram atribuídos 2 prestigiados prémios nacionais a membros da FCM, uma Medalha de Honra L’Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência (Sílvia Conde) e o Prémio Nuno Castelo Branco, Sociedade Portuguesa de Diabetologia/ Lilly Portugal 2009 (Maria Guarino, Tiago Silva, Miguel Mota-Carmo, Emília Monteiro e Sílvia Conde).

Em 2009, a FCM continuou a prestar serviços à comunidade nos campos da Bioquímica e da Imunologia, realizando exames laboratoriais de elevada qualidade técnica em campos importantes dos cuidados de saúde. Desenvolveu também o seu apoio científico ao Curso de Medicina da Universidade do Algarve e a sua colaboração técnica com os PALOP, tendo colaborado na criação da Faculdade de Medicina das Forças Armadas de Angola e participado num consórcio que ganhou um concurso da União Europeia para a formação dos recursos humanos de saúde dos países africanos de língua oficial portuguesa.

Embora com os condicionamentos decorrentes das limitações financeiras existentes, a Direcção continuou a apoiar fortemente as diversas iniciativas dos alunos nos campos científico, artístico, social e desportivo. Tal só foi possível graças à excelente colaboração com a Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Médicas e ao notável espírito de iniciativa da sua Direcção, que quero aqui agradecer.

Em 2009 deram-se passos particularmente importantes no desenvolvimento do projecto de desenvolvimento estratégico da Faculdade. Aprovaram-se novos estatutos que permitem reestruturar a instituição de uma forma mais racional e gerir os recursos existentes de uma forma mais eficiente. Criou-se uma dinâmica - e este terá porventura sido o progresso mais importante - que permitiu fortalecer consensos e congregar esforços a favor de um projecto de mudança.

No entanto, muito resta por fazer para ultrapassar completamente as fragilidades estruturais da FCM e ganhar os desafios que se perfilam no futuro.

Entre estes, destaca-se, em primeiro lugar, a adaptação da FCM às novas exigências da educação médica e da investigação em saúde. A educação médica mudou profundamente nas últimas décadas, nas prioridades, nos conteúdos e nos métodos. Mudanças profundas ocorreram também na investigação em saúde, com os avanços espectaculares da investigação biomédica, os novos desenvolvimentos da investigação translacional e da investigação clínica e a importância crescente



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Faculdade de Ciências Médicas

da investigação epidemiológica e de serviços. Apesar dos progressos alcançados, a FCM está ainda longe de possuir as infra-estruturas, a organização e os recursos humanos que são indispensáveis para que se possa adaptar a estas novas exigências.

A implementação do novo modelo de governo e de gestão definido pelos actuais estatutos é naturalmente um outro desafio fundamental. De modo a aproveitar todas as potencialidades do novo modelo adoptado, será necessário mobilizar vontades, criar consensos e implementar as medidas indispensáveis à criação dos novos órgãos de governo, à reorganização das novas áreas de ensino e investigação e ao desenvolvimento de novos modelos de contratualização e avaliação.

A questão financeira permanece uma questão decisiva para o futuro da FCM. No último ano, logrou-se evitar cenários de ruptura, mas, esgotadas as reservas do passado, e caso o orçamento de estado não regresse aos níveis anteriores, a Instituição terá que aumentar substancialmente a sua capacidade de obtenção de receitas próprias e de gerir com mais racionalidade os recursos disponíveis.

A necessidade de assegurar um hospital nuclear para o ensino clínico levou a FCM, em 2007, a apostar decididamente no projecto do Hospital de Lisboa Oriental. O desenvolvimento deste projecto obrigou a Faculdade a confrontar-se com a questão da articulação com as instituições de saúde afiliadas e, em particular, com os problemas relacionados com a criação de sinergias e a partilha de responsabilidades a nível da gestão e do financiamento entre a Faculdade e as instituições de saúde com ela articuladas. A constituição do Centro Académico de Ciências Médicas - tenha ele este nome ou outro que seja considerado mais adequado - tornou-se inevitavelmente um desafio essencial para a Faculdade e para a UNL no futuro próximo. Um desafio que obrigará a Faculdade, nos próximos anos, a fazer opções de fundo quanto aos modelos de cooperação a desenvolver com o seu hospital nuclear e às formas de articulação com as outras instituições de saúde afiliadas.

A criação de sinergias com outras Unidades Orgânicas da UNL não poderá também deixar de constituir um desafio importante para a FCM e as outras Unidades Orgânicas da UNL com actividades relevantes na área da saúde. Não é possível que instituições como a Faculdade de Ciências Médicas, a Escola Nacional de Saúde Pública, o Instituto de Higiene e Medicina Tropical e o Instituto de Tecnologia e Química Biológica continuem de costas voltadas umas para as outras, pertencendo à mesma universidade. O valor acrescentado que poderá advir do estabelecimento de novas formas de cooperação entre estas Unidades, no ensino e na investigação, é incomensurável. Um valor que poderá ainda ser ampliado se for igualmente explorada a cooperação com os departamentos das outras unidades orgânicas da UNL que têm a ver com a economia da saúde, o direito da saúde, as ciências e tecnologias relacionadas com a biomedicina bem como a articulação das ciências sociais com a saúde.

Finalmente, a FCM terá que enfrentar o grande desafio da internacionalização. A mobilidade de estudantes, docentes e investigadores já é hoje uma realidade, a nível europeu e a nível global. A cooperação com outras universidades estrangeiras é uma condição obrigatória para o desenvolvimento de muitos projectos. O



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Faculdade de Ciências Médicas

desenvolvimento de projectos de cooperação com os países lusófonos é uma obrigação moral e é uma oportunidade que não se pode perder. Por tudo isto, a FCM terá, nos próximos anos, que enfrentar o desafio da internacionalização com ambição e determinação.

O apoio da Reitoria e a colaboração existente entre os vários órgãos de direcção da Faculdade foram decisivos para que, em 2009, se tenham concretizado os avanços atrás referidos. Não posso, assim, deixar, de expressar, em nome da Direcção, o meu profundo reconhecimento ao Magnífico Reitor e a toda a Equipa Reitoral, bem como aos precedentes e actuais Presidentes do Conselho Científico e Pedagógico da Faculdade, pelo apoio que souberam garantir à Direcção da Faculdade em todos os momentos. Não posso também deixar de agradecer a todos os membros da Assembleia Estatutária pela contribuição dada para a criação dos novos estatutos. Agradeço de uma forma especial aos Membros Externos da Assembleia, pela sua disponibilidade para nos ajudar a encontrar novas soluções na organização e governação da nossa faculdade. Agradeço também aos membros do Conselho de Faculdade, e em especial aos seus membros externos, pela sua contribuição para o desenvolvimento da FCM nesta nova fase da sua evolução.

Agradeço finalmente a todos os docentes, investigadores, funcionários e estudantes pela forma empenhada como contribuíram para a superação dos difíceis desafios enfrentados pela FCM em 2009. Importa agora dar sequência ao trabalho realizado e mobilizar todos os recursos disponíveis para, com determinação, eficiência e criatividade, se avançar na resposta aos desafios que a Faculdade vai ter quer enfrentar no próximo ano.

1. Apreciação global do funcionamento - destaques

Em 2009 merecem ser destacados os seguintes aspectos:

- a. Aprovação dos novos estatutos da FCM;
- b. Realização das eleições do Conselho de Faculdade e do Director
- c. Progressos no desenvolvimento das novas infra-estruturas da FCM, nomeadamente o início das obras no espaço do Instituto Câmara Pestana;
- d. Continuação do processo de reforma curricular;
- e. Início dos Cursos de Doutoramento e do primeiro curso de mestrado internacional em língua inglesa;
- f. Aumento de cursos e alunos na área da pós-graduação;
- g. Progressos alcançados no desenvolvimento da estratégia de investigação científica;
- h. Cooperação técnico-científica nacional e internacional.

2. Comentário às actividades desenvolvidas

Em 2009, na sequência da aprovação dos novos estatutos da FCM, procedeu-se à eleição do Conselho de Faculdade e da Direcção, criando-se as condições necessárias para um funcionamento mais eficiente e articulado dos órgãos de governo da Faculdade.

Os projectos de novos edifícios da FCM - edifícios a construir no espaço do Instituto Câmara Pestana, Edifício Escolar no Hospital S. Francisco Xavier e Edifício Escolar no espaço cedido pelo Hospital de S. José - registaram avanços significativos.



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Faculdade de Ciências Médicas

A construção do edifício do Hospital S. Francisco Xavier entrou na sua fase final, importando agora assegurar os recursos necessários completar a obra e para a aquisição de equipamento.

Superaram-se muitas das dificuldades técnicas e burocráticas que têm obstaculizado a realização das obras do edifício no espaço cedido pelo Hospital de S. José. No entanto, não foi possível dar início à obra, subsistindo ainda algumas dificuldades que importa ultrapassar com urgência, de modo a que se possa avançar o mais brevemente possível na criação de um espaço que é verdadeiramente vital para o desenvolvimento das actividades de ensino pré e pós graduado da FCM.

Finalmente, colaborou-se com a Reitoria da UNL no concurso relacionado com as obras no Instituto Câmara Pestana e no acompanhamento das mesmas.

A reforma curricular do curso de Medicina foi reconhecida uma prioridade importante no desenvolvimento da FCM. Neste sentido, terminada a criação do Mestrado Integrado, deu-se início a este processo de reforma, tendo-se organizado a assessoria internacional que assiste a Faculdade nesta matéria e preparado a organização de workshops destinados a concretizar a implementação das mudanças desejadas.

No âmbito da Pós-Graduação, continuou-se o desenvolvimento das actividades levadas a cabo pelo Gabinete de Estudos Pós-Graduados, que registaram em 2009 um incremento muito significativo. Iniciaram-se também os Cursos de Doutoramento da FCM, com três áreas distintas - Biomedicina, Investigação Clínica e Saúde Mental, bem como vários cursos de Mestrado (por exemplo nas áreas do envelhecimento e da saúde mental).

Na área da investigação deu-se particular ênfase ao desenvolvimento do Centro de Estudos de Doenças Crónicas, que registou um aumento muito significativo da sua produtividade científica. Avançou-se igualmente no processo conducente à integração do CEDOC no Laboratório Associado de Oeiras, que permitirá juntar, num futuro próximo, a FCM e o IPO aos três institutos que o compõem actualmente - Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB), Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) e Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET).

Simultaneamente, tomaram-se medidas para contratar investigadores e grupos de investigação com provas dadas em áreas prioritárias da investigação, e desenvolveram-se esforços consertados com o CHLC no sentido de criar novas sinergias entre as duas instituições no campo da investigação.

Embora muitos dos projectos gizados na área da investigação só possam ser plenamente desenvolvidos quando as novas instalações no espaço do Instituto Câmara Pestana estiverem concluídas, graças às estratégias implementadas já se alcançaram progressos importantes na consolidação dos grupos de investigação, no aumento de financiamento externo e no número e qualidade de projectos financiados.

No campo da cooperação técnico-científica, a colaboração com a Academia Militar no apoio à formação de médicos militares continuou a ser uma prioridade para a



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Faculdade de Ciências Médicas

FCM. A cooperação com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, na área da saúde e da formação médica, passou igualmente a constituir um objectivo importante, através, por um lado, do apoio técnico e científico dado ao desenvolvimento de uma nova faculdade de medicina em Angola, promovida pelas Forças Armadas deste país e, por outro, da participação num projecto que visa a formação de profissionais de saúde dos PALOP's, no âmbito de um consórcio internacional classificado em primeiro lugar num concurso efectuado para o efeito pela Comissão Europeia.

Do ponto de vista financeiro, todos os esforços foram feitos para manter um nível mínimo de actividade sem entrar em ruptura financeira. Graças a estes esforços foi possível restringir significativamente algumas áreas importantes de despesa. No entanto, o equilíbrio conseguido só foi possível através do esgotamento dos saldos oriundos de anos anteriores e da utilização de verbas resultantes da prestação de serviços à comunidade, originalmente consignadas a outros fins.

3. Análise Financeira

▪ Evolução do Imobilizado Bruto

2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	10 ³ Euros
5 288	30 096	31 420	32 408	32 988	32 789	33 497	(a)

(a) Decréscimo devido a regularização da valorização dos edifícios

Varição:

Esta evolução em termos de valor do Imobilizado Bruto deve-se à reavaliação do Edifício Sede da Faculdade situado no Campo dos Mártires da Pátria - 130 Lisboa, e à identificação do valor do terreno, bem como ao aumento de equipamento básico e de imobilizado, designadamente o Edifício Escolar de Apoio ao Ensino Clínico da FCM no Hospital São Francisco Xavier.

▪ Dívida de terceiros a curto prazo

2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	10 ³ Euros
1 345	1 589	1 553	289	470	371	211	

Varição:

A diminuição da dívida de terceiros de a curto prazo é devido à redução das actividades de prestação de serviços à comunidade.



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Faculdade de Ciências Médicas

▪ Dívida a terceiros a curto prazo

2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	10 ³ Euros
51	55	29	0	0	0	0	

Variação:

A Faculdade de Ciências Médicas tem uma política de compromisso para com os terceiros de pagamento das suas dívidas dentro do ano civil.

▪ Grau de endividamento

2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	10 ³ Euros
1,21	0,22	0,21	0,26	0,18	0,24	0,27	

Variação:

O grau de endividamento é diminuto, assinalando-se que não existem quaisquer dívidas a entidades bancárias. O aumento do grau de endividamento é devido à redução dos capitais próprios (o resultado líquido do exercício tem vindo a ser negativo nos últimos anos).

▪ Rendibilidade económica

2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	10 ³ Euros
0,34%	0,48%	-3,60%	0,32%	-1,45%	-2,00%	-1,57%	

Variação:

A rendibilidade económica é inexpressiva, tendo-se tornado positiva no ano de 2006, fruto do resultado líquido positivo da actividade económica da Faculdade. Os resultados negativos devem-se ao decréscimo da verba proveniente do Orçamento de Estado, em contraposição do aumento dos custos, nomeadamente os pagamentos à C.G.A. Em 2009 verifica-se aumento da rendibilidade em virtude do resultado líquido do exercício apesar de negativo, ser menos negativo que no ano anterior.



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Faculdade de Ciências Médicas

▪ Rendibilidade financeira

2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	10 ³ Euros
7,90%	3,60%	-1,20%	0,46%	-1,76%	-2,62%	-2,14%	

Varição:

A rendibilidade económica e a rendibilidade financeira tornaram-se negativas em 2005, devido a um aumento de custos não suportados por um aumento de proveitos e especificamente no que respeita à rendibilidade financeira, há ainda a registar um aumento significativo das amortizações. Em 2006, os valores voltaram a ser positivos. Em 2007 e 2008 a rendibilidade financeira voltou a ser negativa como reflexo dos resultados negativos do exercício. Em 2009 verifica-se aumento da rendibilidade em virtude do resultado líquido do exercício apesar de negativo, ser menos negativo que no ano anterior.

▪ Fundo de Maneio

2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	10 ³ Euros
-112	-1 008	-863	-839	-853	-1 289	-1 772	

Varição:

Diminuição do fundo de maneo em virtude do aumento do passivo com o reconhecimento de encargos futuros com vencimentos e saldos que transitaram em aberto e foram liquidados no 1.º trimestre de 2010 (impostos, ADSE, fornecedores).

▪ Estrutura de custos (rubricas com maior peso)

	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>
PESSOAL	70,2%	68,2%	65,8%	67,7%	71,2%	74,37%	74,60%
FORNECIMENTOS E SERV. EXT.	15,8%	18,4%	16,5%	18,1%	16,0%	17,05%	18,44%
AMORTIZAÇÕES	8,9%	8,6%	14,7%	9,4%	8,39%	6,56%	5,17%

Varição:

Aumento de custos com Pessoal; aumento do ensino pós-graduado (viagens, honorários) e da actividade de projectos (consumíveis laboratório); desvalorização dos activos fixos da Faculdade (imobilizado corpóreo).



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Faculdade de Ciências Médicas

▪ Estrutura dos proveitos (rubricas com maior peso)

	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>
TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS OBTIDOS	83,0%	75,7%	75,9%	73,3%	74,8%	72,99%	73,81%
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	11,0%	8,3%	5,9%	8,2%	6,30%	6,13%	5,62%
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	0,08%	6,8%	7,0%	8, 5%	7,60%	7,29%	6,18%

Variação:

Aumento de subsídios obtidos; diminuição da prestação de serviços à comunidade; diminuição de proveitos extraordinários em virtude de estar a diminuir o valor a reconhecer como receita de transferências obtidas de anos anteriores.

INDICADORES DE EFICIÊNCIA

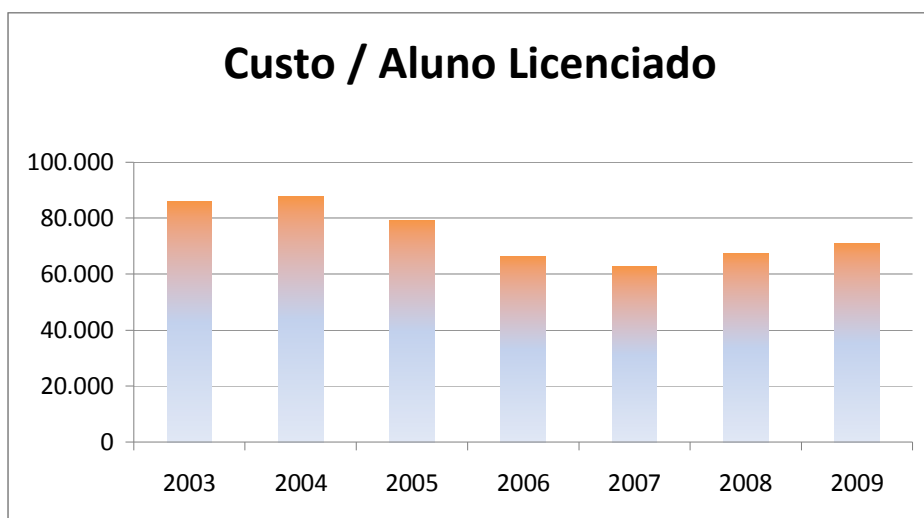
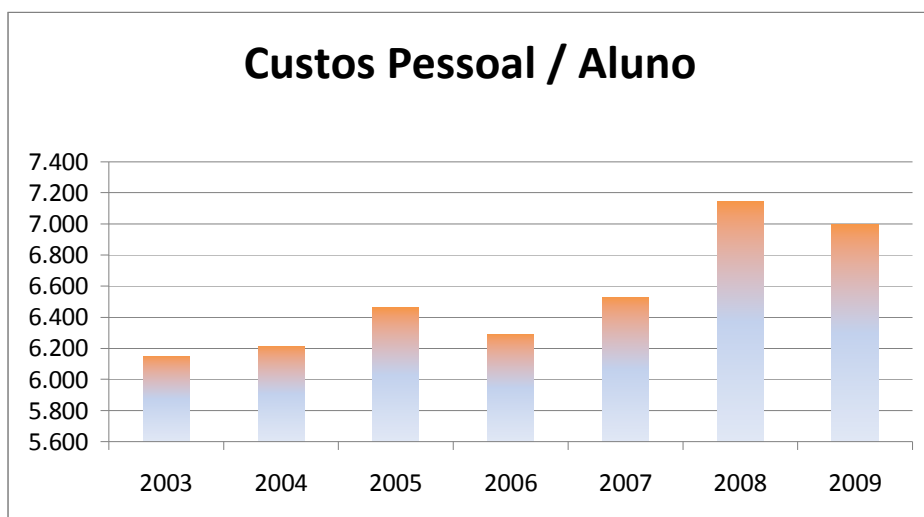
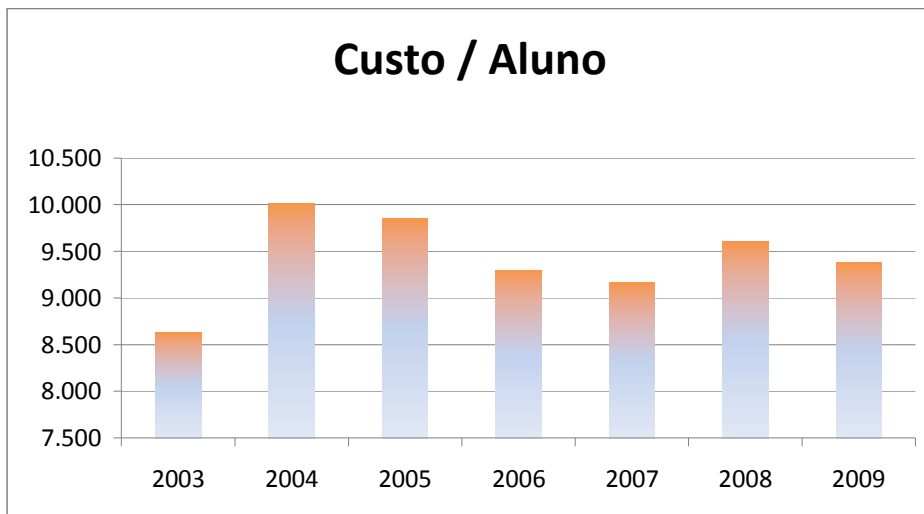
	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>MÉDIA</u>
Custo/Alunos	8.629	10.017	9.853	9.302	9.165	9.609	9.383	9.422
Custos c/ Pessoal/Alunos	6.151	6.215	6.462	6.293	6.529	7.146	6.999	6.542
Custos /Alunos Licenciados (em Euros)	85.894	87.725	79.352	66.565	62.642	67.516	71.117	74.402

Variação:

- Custo/Aluno deve-se ao aumento de alunos;
- Custo c/ Pessoal/Aluno deve-se ao aumento de alunos, superior ao aumento de custos com pessoal;
- Custo/Aluno Licenciado deve-se à diminuição de alunos licenciados.



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
Faculdade de Ciências Médicas





UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Faculdade de Ciências Médicas

PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2011 - LINHAS GERAIS DE GESTÃO

De acordo com o projecto de desenvolvimento estratégico da FCM, os principais desafios para o futuro próximo são os seguintes:

- Implementação do novo modelo de governo e de gestão e reformulação da estrutura interna da Faculdade
- Implementação de novas regras de avaliação
- Desenvolvimento da reforma curricular
- Internacionalização do ensino
- Aumento da produtividade científica
- Criação de sinergias com outras Unidades Orgânicas da UNL
- Desenvolvimento de novas formas de articulação com instituições de saúde

Neste contexto, o Plano de actividades para 2011 tem as seguintes prioridades:

1. Gestão e administração

- Implementar o novo modelo de estruturação interna da Faculdade, com base nas áreas de Ensino e Investigação, de acordo com os novos estatutos
- Reformular a organização e o funcionamento dos serviços administrativos
- Melhorar a gestão institucional da FCM com base nos indicadores de gestão e no Sistema Integrado de Informação (SIOI)

2. Desenvolvimento de infra-estruturas

- Acompanhar, em colaboração com a Reitoria da UNL, a execução do Contrato de Desenvolvimento com a construção do Centro de Documentação e dos Laboratórios no Instituto Câmara Pestana e do Edifício Escolar de Apoio ao Ensino Clínico no Hospital de São Francisco Xavier
- Viabilizar, em colaboração com a Reitoria da UNL, a construção da Cantina prevista no espaço do Instituto Câmara Pestana, da responsabilidade dos Serviços de Acção Social da UNL.

3. Qualificação e utilização racional dos recursos humanos

- Promover acções destinadas a melhorar as capacidades pedagógicas dos docentes, através do reforço das capacidades de intervenção do Gabinete de Educação Médica
- Viabilizar estratégias de atracção para a Faculdade de docentes e investigadores de alta qualidade
- Promover a utilização racional e eficiente dos recursos humanos nas áreas de ensino e investigação
- Promover acções de valorização e treino dos funcionários não docentes, tendo em conta o reconhecimento do mérito.



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Faculdade de Ciências Médicas

4. Desenvolvimento do projecto de criação do Centro Médico Académico da FCM

- Promover, em colaboração com a tutela, a Reitoria, o Ministério da Saúde e as autoridades competentes do sector da saúde, nomeadamente o Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Central, o desenvolvimento da componente de ensino e investigação do projecto do Hospital de Lisboa Oriental e a sua ligação à FCM, como futuro hospital universitário nuclear do Centro Médico Académico da Faculdade.
- Reforçar o cumprimento dos protocolos com os hospitais e centros de saúde actualmente articulados com a Faculdade e estabelecer novos protocolos com instituições de saúde, públicas e privadas, que possam contribuir para a realização do ensino clínico da Faculdade.

5. Melhoria do ensino no mestrado integrado de medicina

- Promover a concretização da reforma curricular do curso de medicina, garantindo o apoio externo e a mobilização interna necessários para o efeito.
- Sustentar as inovações curriculares mediante a viabilização de recursos humanos e físicos
- Diversificar e melhorar os locais de realização do ensino clínico
- Desenvolver novos recursos de aprendizagem, nomeadamente através da criação do Laboratório de Treino de Competências Clínicas, em colaboração com o Centro Hospitalar de Lisboa Central.

6. Desenvolvimento do ensino pós-graduado

- Apoiar o desenvolvimento dos programas de doutoramento, cursos de mestrado e outras actividades de formação pós-graduada e educação médica continuada.
- Completar a criação das infra-estruturas e competências necessárias para o desenvolvimento de cursos de ensino à distância.

7. Desenvolvimento da capacidade de investigação científica da Faculdade

- Apoiar o desenvolvimento dos grupos e centros de investigação da Faculdade, mediante a viabilização de recursos humanos e físicos, do desenvolvimento da carreira de investigação científica, e do apoio ao estabelecimento de novas formas de cooperação com outras instituições nacionais e estrangeiras
- Sustentar o desenvolvimento de projectos de investigação, através do reforço dos meios do Gabinete de Apoio à Investigação, Desenvolvimento e Inovação, e do apoio à participação da Faculdade em iniciativas científicas nacionais e internacionais.



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Faculdade de Ciências Médicas

8. Mobilização de recursos

- Consolidar os mecanismos de angariação de fundos próprios já existentes e apoiar a continuidade dos Núcleos de Prestação de Serviços à Comunidade
- Reforçar e alargar as iniciativas desenvolvidas no âmbito da cooperação internacional
- Desenvolver os meios técnicos indispensáveis para recorrer com sucesso a apoios ao abrigo da lei do mecenato
- Apoiar institucionalmente iniciativas de angariação de fundos por parte de docentes e investigadores da faculdade.

9. Internacionalização da formação dos estudantes

- Apoiar a Mobilidade de Estudantes e a sua participação em actividades de âmbito internacional, através do Programa Sócrates/Erasmus e do suporte a iniciativas da Associação de Estudantes
- Promover o estabelecimento de protocolos de cooperação com faculdades de medicina de outros países, em particular no âmbito europeu, de modo a facilitar o desenvolvimento de projectos de intercâmbio e colaboração nas áreas do ensino e da investigação.

10. Cooperação com outras Unidades Orgânicas da UNL

- Colaboração com a Reitoria e as outras Unidades Orgânicas nos desenvolvimentos que se venham a verificar na promoção de novas formas de cooperação entre as diversas unidades da UNL da área da saúde.
- Promoção de projectos que contribuam para a criação de novas sinergias na UNL na área da saúde.

11. Colaboração com outras entidades

- Continuar a colaboração com a Academia Militar no apoio à formação de médicos militares
- Desenvolver e apoiar a colaboração com as outras faculdades de medicina portuguesas, e com outras instituições nacionais de formação e investigação ligadas à saúde
- Fomentar e apoiar a cooperação com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa na área da saúde e da formação médica, nomeadamente através do aprofundamento dos projectos actualmente em curso neste campo
- Fomentar e apoiar os contactos com as associações internacionais relevantes no âmbito da investigação e da formação médicas
- Reforçar a colaboração com a Associação de Antigos Alunos da FCM
- Desenvolver a colaboração com as autarquias locais, nomeadamente com a Câmara Municipal de Lisboa e a Junta de Freguesia da Pena.



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Faculdade de Ciências Médicas

12. Melhoria das condições de trabalho e convívio dos estudantes

- Apoiar a integração dos alunos e a melhoria da sua qualidade de vida, através do Gabinete de Apoio ao Aluno
- Viabilizar a criação de espaços adequados para o estudo, as actividades associativas e culturais e o convívio dos estudantes
- Reforçar a colaboração com a Associação de Estudantes da FCM e apoiar as actividades desenvolvidas pela Associação.

Lisboa, 30 de Setembro de 2010

O Director da Faculdade

Professor Doutor J. M. Caldas de Almeida